

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO CONJUNTO LAFAIETE
COUTINHO DO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO-SE COM A DISPOSIÇÃO
INADEQUADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

RESUMO

Sara Juliana Santana Santos¹

Acássia Cristina Souza²

O conjunto Lafaiete Coutinho está inserido no município de São Cristóvão-Sergipe e integra o Bairro Rosa Elze. Nessa comunidade há o sistema de coleta de resíduos sólidos realizado pela prefeitura, todavia há resíduos que não são coletados com regularidade, como os da construção civil. Nas esquinas de algumas ruas do conjunto se formaram pequenos vazadouros de lixo proveniente das residências locais e dos núcleos adjacentes. O incômodo com o lixo provocou mudança na atitude dos moradores da localidade, como em solicitar a prefeitura a coleta dos materiais nos logradouros e a implantação de árvores nos locais usados como pequenos vazadouros. A educação ambiental foi realizada de maneira informal a partir da mudança da percepção ambiental dos moradores do Conjunto Lafaiete Coutinho com a inadequada destinação dos resíduos sólidos nas esquinas das ruas. O incômodo que o lixo ocasiona com a proliferação de vetores de doenças, os odores e a mudança da paisagem com a aglomeração dos resíduos foram fatores decisivos para que houvesse a iniciativa da maior parcela dos moradores em plantar árvores nos locais de deposição, sendo a forma utilizada para coibir a destinação inadequada. A mudança comportamental foi aderida, mas há habitantes, principalmente das localidades circunvizinhas, que descartam materiais nas proximidades das áreas então arborizadas, o que desencadeia conflitos socioambientais. A disposição inapropriada de resíduos sólidos é uma das principais problemáticas socioambientais das cidades. A mudança de postura dos moradores com o descarte do lixo foi fundamental para que a educação ambiental fosse difundida no Conjunto Lafaiete Coutinho. É importante ressaltar que a integração da esfera pública é importante para que a prática funcione também no restante do município, através de um sistema de manejo de resíduos sólidos adequado.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Resíduos sólidos, Impactos Socioambientais.

1- Sara Juliana Santana Santos.

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – ProdeMa da Universidade Federal de Sergipe.

saraju84@hotmail.com

2- Prof^a. M.Sc. Acássia Cristina Souza.

Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

souzaca2@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa objetiva compreender a percepção ambiental dos moradores do conjunto Lafaiete Coutinho com relação à disposição inadequada dos resíduos sólidos. A inadequada destinação dos resíduos sólidos, principalmente nas cidades, tem desencadeado problemas socioambientais de diferentes amplitudes. A mudança de atitude dos moradores com relação aos resíduos ocorre em poucos casos. Em comunidades de população de baixa condição social a situação é mais problemática, devido à precariedade das políticas públicas nessas localidades. A educação ambiental comumente não é difundida nas comunidades, como meio de mudança de conduta com o meio ambiente.

A área de estudo se localiza no Conjunto Lafaiete Coutinho, que está inserido no Bairro Rosa Elze do município de São Cristóvão. Nessa comunidade a educação ambiental foi aplicada a partir da mudança comportamental dos moradores com a disposição inadequada dos resíduos sólidos. Ressalta-se que no município de São Cristóvão há sistema de coleta de resíduo sólido domiciliar realizado pela prefeitura municipal, no entanto a irregularidade do serviço em alguns locais favorece a destinação inadequada.

O Conjunto Lafaiete Coutinho foi implantado há três décadas no Bairro Rosa Elze, e se limita ao Conjunto Eduardo Gomes, ao Loteamento Rosa do Oeste e a planície de inundação do rio Poxim. O Lafaiete Coutinho apresenta saneamento básico adequado, com sistema de abastecimento de água por rede geral, pavimentação, esgotamento sanitário por rede geral, manejo de águas pluviais e sistema de coleta de resíduos sólidos. Porém, a manutenção dos sistemas não se efetiva com a periodicidade necessária.

É possível evidenciar em alguns logradouros do conjunto a disposição inadequada de resíduos, fato que compromete a qualidade ambiental da comunidade. O lixo, como é denominado o resíduo pela população, é responsável pela proliferação de vetores, que causam doenças, odores, obstrução dos sistemas de esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais, e também um dos principais agente de degradação da paisagem. Diante das consequências desagradáveis que os resíduos sólidos provocam houve a sensibilização dos moradores para impedir a destinação final nos logradouros da localidade. Com a implantação de vegetação nos locais antes ocupados pelo lixo. A educação ambiental foi aplicada de maneira informal, sem o uso de procedimentos pedagógicos, apenas com sensibilização dos moradores para a problemática ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão ambiental assume maior relevância a partir dos problemas decorrentes da relação sociedade-natureza que afetam diretamente a qualidade dos espaços. É notório que as mudanças de atitude são realizadas comumente para coibir os impactos já existentes. A educação ambiental quando aplicada de forma satisfatória sensibiliza os atores envolvidos para a minimização e precaução dos impactos socioambientais.

Segundo Leff:

A questão ambiental não é apenas um problema ecológico ou técnico. Sua solução não se reduz a incorporar normas ecológicas aos agentes econômicos ou dispositivos tecnológicos aos processos produtivos. O saber ambiental se constitui a partir de uma nova percepção das relações entre processos naturais, tecnológicos e sociais, na qual estes últimos ocupam um lugar preponderante em sua gênese e em suas vias de produção (LEFF, 2009, p. 214).

No município de São Cristóvão, onde está inserido o conjunto Lafaiete Coutinho, o saneamento ambiental se apresenta desigual entre as localidades. A Tabela 1 apresenta como é realizado o sistema de coleta de resíduo sólido no município. Nas áreas urbanizadas, como o Conjunto Lafaiete Coutinho, o serviço é efetuado por serviço de coleta limpeza da prefeitura, através de transportes terceirizados. É inexistente no município um local adequado para os resíduos sólidos da construção civil. Os resíduos em geral quando coletados são direcionados para um vazadouro implantado na sede municipal.

Tabela 1 - Destinação e Coleta dos Resíduos Sólidos do Município de São Cristóvão-SE.

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES COM COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO-SE		
Domicílios particulares permanentes	22.379	100%
Resíduo sólido coletado	18.150	81%
Resíduo sólido coletado por serviço de limpeza	17.212	77%
Resíduo sólido coletado em caçamba de serviço de limpeza	938	4,1%
Resíduo sólido queimado (na propriedade)	2.797	12,4
Resíduo sólido enterrado (na propriedade)	77	0,3
Resíduo sólido jogado em terreno baldio ou logradouro	1.236	5,5
Resíduo sólido jogado em rio ou lago	58	0,2
Outro destino	61	0,3

Fonte: IBGE- Censo Demográfico de 2010.

Na elaboração do estudo foi realizada leitura bibliográfica em livros, artigos programa de educação ambiental e legislação. O recenseamento bibliográfico possibilitou um maior conhecimento sobre educação ambiental, disposição inadequada de resíduos sólidos e suas implicações socioambientais. Através de visitas *in lócus*, realizadas no período de um ano, entre 2012 e 2013, permitiu-se evidenciar como se realiza o sistema de coleta dos resíduos no Conjunto Lafaiete Coutinho. Há caminhão coletor, no entanto a periodicidade não é regular, estimulando os moradores a depositarem os resíduos nos logradouros, mais precisamente nas esquinas das ruas.

Com o uso da metodologia de entrevista semi-estruturada foi possível dialogar com os moradores de algumas ruas da localidade, e assim constatar a insatisfação deles com as incipientes políticas públicas de saneamento na localidade. Os habitantes alegaram que a prática de jogar lixo nas esquinas é desencadeada porque a permanência do lixo na residência causa incômodo, no entanto, eles também ressaltam que o ato de lançar na esquina da própria rua é desagradável (Figura 1). Na entrevista, os moradores também foram abordados com relação ao consumo, a reciclagem e as possíveis consequências do aumento da produção do lixo. Os habitantes não veem que a minimização do padrão de consumo é importante para a diminuição dos resíduos sólidos. Através desse contato também se constatou que nos domicílios não se realiza a coleta seletiva e a reciclagem, ou seja, os materiais descartados são dispostos sem que haja nenhum tipo de separação.

Figura 1 - Área inadequada para destinação final de resíduos sólidos - conjunto Lafaiete Coutinho/SE.



Fonte: SANTOS, trabalho de campo (28/05/2013).

Segundo Portilho:

O consumidor de hoje é diferente dos consumidores das outras fases das outras fases da sociedade moderna. Esse estilo de vida baseado na capacidade e na vontade de consumir revela-se como um livre exercício da vontade, onde os consumidores se sentem no comando. Assim, a Sociedade de Consumo pode ser definida a partir não só das diferenças na maneira como as pessoas satisfazem suas necessidades, mas, sobretudo às formas através das quais nós vemos o mundo e nossa posição dentro dele, medindo o progresso da nossa trajetória de vida (PORTILHO, 2005, p. 76).

A relação sociedade-natureza produz paisagens que não são estáticas, mas que se reproduzem através das relações que são estabelecidas no espaço geográfico. A educação ambiental serve como forma de direcionar a sociedade para o uso equilibrado dos recursos, enaltecendo a importância para as gerações futuras.

De acordo com Guimarães:

O despertar da consciência ecológica, princípio e fim de uma educação ambiental, é substanciada por uma razão crítica, que percebe as relações de poder de caráter dominador e explorador, que desestruturam que rompem laços, produzem cisão, que degradam homem e natureza. Assim como, reciprocamente, deve substanciar-se pela promoção do sentimento de pertencimento solidário, o que interconecta, o que integra unidade de multiplicidade (GUIMARÃES, 2008, p. 99).

De acordo com o Programa Nacional de Educação ambiental – Pronea a educação ambiental deve se pautar por uma abordagem sistêmica, capaz de integrar os múltiplos aspectos da problemática ambiental contemporânea. Segundo o Pronea a educação ambiental deve reconhecer o conjunto das inter-relações e as múltiplas determinações dinâmicas entre os âmbitos naturais, culturais, históricos, sociais, econômicos e políticos.

No Conjunto Lafaiete Coutinho a educação ambiental foi aplicada de maneira informal, sem que houvesse por parte dos moradores a intencionalidade do repasse de valores educativos entre eles. A deposição dos resíduos nas esquinas das ruas do conjunto foi se intensificando até formar pequenos vazadouros, lixões a céu aberto com diferentes tipos de materiais. A composição do lixo que se forma nesses locais é basicamente de resíduos sólidos da construção civil, plástico, papel, metais e orgânicos (Figura 2). O aumento dos resíduos desencadeou a proliferação de vetores, como ratos, mosquitos e baratas na comunidade e núcleos populacionais adjacentes. Doenças como a dengue, provocada pelo mosquito *Aedes aegypti* e a leptospirose, passada pela urina do rato, foram constatadas no conjunto, e se tornaram também motivo para que fosse mudada a prática de destinar o lixo nos logradouros.

Os resíduos sólidos provocam impactos socioambientais de diferentes amplitudes aos recursos naturais e a população. Os impactos mais perceptíveis são a degradação da vegetação, impermeabilização do solo, retirada dos nutrientes das camadas superficiais e a contaminação, causada principalmente pelo chorume. Os resíduos produzidos são resultantes de relação do homem com a natureza e quando colocados nos logradouros (re-) produz a paisagem geográfica de forma degradante

Para Strauch:

O aumento da quantidade de resíduos (e de produtos) reflete a velocidade com que tiramos recursos da natureza sem repor, consumindo parte deles e transformando a outra parte em sobras com características prejudiciais, superando a capacidade de absorção e reposição da natureza. Essa evolução histórica da tecnologia e das atividades humanas é acompanhada, embora em ritmo bem mais lento, pela evolução da gestão dos resíduos gerados (STRAUCH, 2008, p. 30).

Figura 2 - resíduos sólidos que compõem os pequenos vazadouros – conjunto Lafaiete Coutinho/SE.



Fonte: SANTOS, trabalho de campo (28/05/2013).

A Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999 dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. O Art. 1º dispõe que a educação ambiental é construída por processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Como forma de coibir a deposição, os moradores solicitaram à prefeitura que retirasse os resíduos sólidos dos logradouros. Nesses locais a população implantou mudas de pequenos arbustos e árvores, formando pequenos jardins (Figura 3). A prática de sensibilização foi satisfatória, e em alguns locais os pequenos jardins foram cercados, sendo colocadas placas de proibição de lançamento de lixo. Os moradores das outras ruas adotaram a mesma postura e em poucos meses os pequenos vazadouros foram praticamente eliminados. Há também por parte dos habitantes o cuidado com os jardins e a fiscalização com a possível deposição dos resíduos.

O sentimento de pertencimento do lugar foi o fator primordial para que os pequenos vazadouros fossem na maior parcela das ruas retirados dando lugar à vegetação. No entanto, nessa localidade ainda se evidencia a deposição inadequada do lixo, o que ocasiona conflitos entre os moradores, principalmente com os das localidades circunvizinhas. Ressalta-se que não há atuação do poder público para o fortalecimento da prática, mas o descompromisso em efetivar políticas públicas que auxilie no processo, como a aplicação de um sistema de coleta de resíduos periódico e de programa de sensibilização para os moradores.

Figura 3 - Jardins formados a partir da retirada dos resíduos e implantação da vegetação - Conjunto Lafaiete Coutinho/SE.



Fonte: SANTOS, trabalho de campo (28/05/2013).

Os conflitos socioambientais por uso dos espaços de uso público podem ocasionar a tragédia dos comuns, portanto é necessário que medidas de sensibilização sejam adotadas como forma de prevenção. A educação ambiental se apresenta como caminho para que a tragédia dos comuns não ocorra e como meio para a construção de princípios de cidadania.

A sensibilização é o ponto de partida para que a educação ambiental aconteça. Os sentidos quando despertados para as questões ambientais, provocam uma melhor compreensão dos problemas ambientais e as implicações deles para a sociedade. Os sujeitos quando sensibilizados pela questão ambiental se sentem responsáveis pelo lugar que moram e também com a obrigação de resguardar o patrimônio socioambiental.

Segundo Leff:

A educação popular gerou uma percepção crítica do processo educativo, propondo uma intervenção participativa no desenvolvimento de conhecimentos e sua aplicação em estratégias de desenvolvimento endógeno para a melhoria das condições de vida de cada população. A educação ambiental popular inscreve-se assim nesta tradição da educação crítica do modelo de desenvolvimento dominante, orientando a construção de uma nova racionalidade social (LEFF, 2009, p. 253).

Figura 4 - Princípios da Educação ambiental



Fonte: Projeto de Educação Ambiental Parque Cinturão Verde de Cianorte, 2011.

A população ao transformar a realidade que vivencia fortalece os princípios de cidadania, que se refletem nos valores sociais, nas decisões políticas e administrativas. Os moradores do Conjunto Lafaiete Coutinho que transformaram a paisagem a partir da retirada dos resíduos sólidos e implantação da vegetação, estão mais sensibilizados e comprometidos com a qualidade ambiental do lugar.

CONCLUSÃO

A educação ambiental foi aplicada no Conjunto Lafaiete Coutinho sem a organização das práticas pedagógicas, participação do poder público e esferas públicas, como as secretarias de educação, ação social e saneamento. A aplicabilidade da educação ambiental partiu de uma parcela da população local, que ao se empenhar em transformar a realidade de logradouros que serviam de vazadouros mudaram comportamentos de outros moradores. E o resultado desse processo educativo não formal foi que praticamente não há mais deposição de lixo na área. Porém, é importante ressaltar que a educação ambiental no conjunto é apenas um dos caminhos para que os problemas ambientais sejam solucionados, sendo necessária a atuação das esferas públicas e a ação do poder público, para a execução das políticas públicas de saneamento ambiental, como também a manutenção dos serviços de saneamento básico.

Como forma de alicerçar os princípios de educação ambiental no conjunto poderiam ser realizadas parcerias entre as secretarias de educação e ação social e a população. Como mecanismos de difusão da educação ambiental na comunidade seriam aplicadas oficinas participativas, composta por equipe interdisciplinar; distribuição de cartilhas e uso dos meios de comunicação audiovisual. Nas oficinas os conhecimentos seriam repassados com diferentes abordagens, com a finalidade de difundir a importância dos recursos naturais, reciclagem, coleta e destinação final dos resíduos sólidos.

A coleta seletiva e a reciclagem são procedimentos benéficos para a minimização dos impactos ocasionados pelos resíduos sólidos. As etapas da reciclagem se subdividem na reutilização dos materiais, redução da quantidade de lixo e em reciclar materiais retornáveis. A reciclagem e a coleta seletiva quando fundamentadas por práticas pedagógicas da educação ambiental mudam padrões de consumo, separação e destinação final dos resíduos.

A qualidade ambiental e a sustentabilidade dos espaços geográficos são fundamentais para o equilíbrio da relação sociedade-natureza. A aplicabilidade da educação ambiental nas escolas e nas comunidades pode modificar condutas e valores com a natureza, que se refletem diretamente na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 24 de maio 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DE MEIO AMBIENTE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Educação Ambiental – Pronea. 3ª ed. Brasília, 2005. 105 p.

BRASIL. Projeto de Educação Ambiental Parque Cinturão Verde de Cianorte. 2011. Disponível em: <http://www.apromac.org.br/ea005.htm>. Acesso em: 24 de maio de 2013.

GUIMARÃES, M. Sustentabilidade e Educação Ambiental. In: CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (org). A Questão Ambiental: Diferentes abordagens. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 80-105.

LEFF, E. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 494p.

PORTILHO, F. Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania. São Paulo: Cortez, 2005. 255 p.

STRAUCH, M. Gestão de recursos naturais e resíduos. In: ALBUQUERQUE P. P. e STRAUCH M. (org). Resíduos: Como lidar com recursos naturais. São Leopoldo: Oikos, 2008. p. 29-82.